

TRIBUNA Livre16
AGOSTO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62112 - AMARES

Agradecimento e Esperança

— Por EME —

Agradecimento e esperança, é a palavra de ordem mais proptcia neste momento de despedida e posse da mais alta magistratura da Nação por dois homens que têm sabido cumprir, com apuro, difíceis missões dentro da política do Estado Novo.

Para que a revolução continue e se renove a sua estrutura, encontram-se e sucedem-se, felizmente, para tal, homens de envergadura moral e cívica como as do Presidente empossado e do Chefe de Estado cessante.

A Nação deve ao Senhor General Craveiro Lopes um sincero agradecimento por tudo quanto fez no desempenho da sua difícil missão durante os 7 últimos anos; e deve-lho, sobretudo, por ter aceite o cargo com dignidade, com dignidade dele se ter desempenhado e também digna, voluntária e desinteressadamente ter cessado a sua alta missão, circunstância esta que, quanto a nós, o ele-

vou bem alto em consideração e respeito e o mostrou tal que é: despido de vaidade do mando, mas sempre pronto a servir.

Durante a última campanha eleitoral, mesmo a pessoas desajetadas ao regime, pudemos ouvir elogiosas referências ao seu mandato e até se notou certo pesar por não ter-se candidatado novamente, o que denota, sobejamente, a maneira como soube impôr-se à consideração dos portugueses.

Passou à história a sua honrada e profícua magistratura como sendo uma das épocas em que melhor se soube aumentar o bom nome de Portugal e defender com apuro e galhardia os soberanos direitos da Nação.

Atestam-no, de modo insuperável: por um lado, o prestígio internacional de que gozamos, muito bem servido pelas viagens triunfais ao Brasil, ao Ultramar e Inglaterra; por outro lado, a provação a que nos sujeitou a cobiça da União Indiana, à

(Continua na 5.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

L A G O

Este topónimo deixa transparecer certas características accidentais, que foram próprias e naturais do terreno em que assenta, nos recuados tempos pré-históricos — terras encharcadas pelas águas confluentes do Homem e do Cávado, que a banham por cada lado do ângulo em que se acha emoldurada até ao vértice ou bico, Entre-pontes, as duas, modernas, e elegantes, de pedra, construídas por 1868.

Esta qualidade vem a denunciar-se por demais termos adequados e semelhantes, desde o lugar de *Olheiros* (olhos de água) na vizinha Rendufe, por *Barreiros*, *Atoleiros*, as *Lagoas*, a terminar nas *Lameiras*.

Hoje, por singular contraste do tempo (em sua grande distância) dado o abaixamento das águas é um dos mais sequiosos retalhos da região; por isso cada um aguça o engenho, esmerilha como há-de arrancar das entranhas da terra, de poços cada vez mais profundos, o precioso líquido tão necessário, indispensável à rega dos campos.

Se esta e outras freguesias da zona baixa de Entre-Homem e Cávado tivessem assegurados, para anos irregulares, que por nossos pecados, são os mais frequentes, os recursos e meios práticos de irrigação, elas seriam mui-

(Continua na 4.ª página)

REFLEXÕES SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL**Do que cumpre conhecer para emendar**

VI

Vamos hoje terminar a série de artigos que de há semanas vimos a publicar com o título supra. Fomos até onde chegou o engenho e nada obsteu a que nos exprimíssemos livremente. Não nos acusa a consciência de ser demasiado suaves e também nos não diz que fomos menos verdadeiros.

Da conclusão — e este artigo só tem por objectivo buscar conclusões — verifica-se que muitas são as coisas a rever, buscando-lhe a melhor solução. Para os menos avisados ou maldosos o comentário é de que afinal se referiram os principais organismos ou actividades e se lhe encontraram defeitos substanciais a ponto de se poder dizer que tudo está mal.

Os oposicionistas dirão que tinham razão e perguntarão o que nos faz estar com

quem permite tantas incongruências depois de ter tido tanto tempo para as sanar.

A resposta é fácil.

Na verdade compreendemos que as lacunas são demasiadas. Pela mesma maneira que as vemos, também sabemos ver as realidades palpáveis que o regime nos ofereceu nestes trinta anos e que são decisivas para o julgamento lhe ser favorável.

De País pobre e desacreditado, sem estradas, sem navios e portos, sem instalações condignas, sem prestígio no Ultramar e em revoluções contínuas na metrópole, passámos a ser este País de moeda forte, de estradas boas, de novios modernos, de portos apetrechados, de estádios amplos e edifícios modelares, ruas e avenidas espaçosas, etc.

A tudo isto acresce a convicção, que também é cer-

teza, de que se há lacunas que é preciso emendar, são os homens que fizeram o passado, que são capazes de conduzir o futuro. O resto são aventuras em que achamos por bem não cair.

Cumpram-nos, no entanto, fazer o aviso que é filho do pensamento geral. O País recebeu enormes dádivas materiais e o esforço e a dedicação da geração que, a quando da Revolução Nacional, estava no melhor da sua juventude.

Os anos cansaram os homens e estes agarraram-se cada vez mais aos lugares, deixando que as instituições parassem. Entretanto surgi-

(Continua na 6.ª página)

Remodelação e Remodelações

Verificou-se, esta semana, a esperada remodelação ministerial.

Foi suficientemente ampla para denunciar o sentido de renovação que a vida política e social portuguesa parece ir sofrer e todos desejam.

Os olhos fixam-se agora com ansiedade, à espera que aquilo que se verificou nos ministérios se dê também pelo País além, chegando aos seus pontos mais recônditos.

Bem gostamos que aos que trabalham se faça justiça e, não só se confirmem os seus lugares, como se ampliem as atribuições, mas a esmagadora maioria terá de compreender que é preciso dar lugar aos novos, rejuvenescendo as nossas instituições e emprestando-lhe o irrequietismo e a afecção da segunda geração da Revolução Nacional.

PRECISA DE COORDENAÇÃO O NOSSO PROBLEMA ASSISTENCIAL

Esboça-se um movimento em prol do nosso problema de Assistência.

Para quem como nós está habituado a não ter nada, neste capítulo, é consolador verificar que aqui e ali, este e aquele se vão interessando pela Assistência.

Vão surgindo donativos, legados e doações que nos dão a certeza do dia prometedora de amanhã.

É pois legítima a esperança de muito breve podermos ter as nossas crianças mais sadias e acarinhadas, os nossos pobres menos pobres, protegidos na miséria e na velhice e todos, enfim, a coberto duma boa organização hospitalar.

Tudo está, porém, por enquanto fragmentado, pelo que se torna imperiosa a sua coordenação.

Temos de um lado a nossa Santa Casa da Misericórdia com âmbito larguíssimo no campo assistencial, que quase tudo podia absorver. Aparecem no entanto dispersas e fragmentadas outras organizações ou obras de caridade que poderiam, quando muito, serem enquadradas numa segunda instituição que poderia chamar-se Patronato.

Temos caminhado tão mal e tão vagarosamente no nosso Concelho que assistimos a uma penosa e autêntica caminhada com o carro diante dos bois.

As instituições que deveriam ser criadas, a tempo, para fomentar o interesse por elas, surgiram depois de aparecerem legados e subsídios substanciais, como acontece com os legados para hospitais, Sopa dos Pobres, Patronato dos Pobres, etc.

Se já há anos existissem, uma Misericórdia com boa or-

(Continua na 4.ª página)

DR. GASTÃO RIBEIRO PEREIRA

Faleceu em 7 do corrente na sua residência, em Braga, o sr. Dr. Gastão Ribeiro Pereira, proprietário da Quinta do Coto em Lago. O ilustre finado era Coronel aposentado e formado em Direito. Possuía ainda o curso da Escola Politécnica. Dotado de grande erudição, era de uma delicadeza proverbial, sempre disposto a servir todos quantos a ele recorriam mesmo com sacrifício da própria saúde.

Sentidas condolências.

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço, só no próximo número publicaremos a continuação da descrição: *Alguns passos dentro de Espanha*.

* * *

Pelo mesmo motivo, não inserimos uma crónica enviada pelo nosso distinto colaborador, Senhor B. Carvalho Ribeiro, intitulada «Vila Real que tão linda é...», sugestiva e ilustrada, que publicaremos no próximo número,

TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

MAIS UM POUCO DE LITERATURA

Recordando Coisas...

POR: LUIS ESTEVES

Sendo o homem um ser perfectível e estando sujeito às leis da evolução, tende a modificar o próprio estado com o fim de alcançar outro mais perfeito.

Vigorando o classicismo, não correspondia a literatura à mentalidade da época em virtude de se separar das realidades da vida, usando o fictício em vez do verdadeiro. O homem, não contente com isto esboçou uma reacção com o fim de dar rumos mais firmes e mais verídicos à literatura.

Eis-nos em pleno século XVIII... Gessner, pintor sueco, escreveu os Idílios, com descrições das belezas da Natureza, tão belas como a narração da vida e ternura da gente humilde. Porém, já um modelo de poesia descritiva, «Os Alpes», tinha sido escrita por Hallei. Substituindo a mitologia pelo maravilhoso do tempo das Cruzadas, apareceu o Oberon, escrito pelo alemão Wieland.

As Estações e a Aldeia, de Jaime Thomson e de Jorge Grable, respectivamente, ambos ingleses, são obras repletas de amor pela Natureza.

Em Portugal, Filinto Elísio, espalhando a literatura alemã e apontando o caminho a Garrett, prepara o Romantismo. A Marquesa de Alorna traduziu os seis primeiros cântos do Oberon, traduziu também as Estações de Thomson e escreveu uma obra poética em que o espectáculo da Natureza convida ao sonho e à reflexão.

—Após a falência do Arcadismo e os excessos do Neo-Arcadismo, desenvolveu-se mais esta orientação. Quando os portugueses resolveram extirpar os excessos do gongonismo, já reinava um grande movimento científico-filosófico, a par do qual seguiria provavelmente o ressurgimento literário. A poesia filosófica na Alemanha e a descritiva na Suíça surgiram pela aproximação das letras, das ciências e realidades da vida. Em Portugal não se deu isto, apesar de haver alguns imitadores destas poesias. Ignorando que o mal provinha das fúteis academias resolveram fundar o Arcadismo. Propunham o regresso à antiguidade, à imitação dos modelos clássicos, julgando que o mal tinha a sua raiz no desprezo destas obras. Os poetas perdiam o tempo procurando termos elegantes e desenvolvendo temas esgotados.

Eis que surge na Alemanha uma nova escola, o Romantismo, ou melhor dito, Germanismo, que bem cedo estenderia os seus braços, à maneira de quem se espreguiça, aos demais países.

—Chamamos Romantismo àquela maneira de escrever dos primórdios do séc. XIX, em que se escolhia para temas de inspiração, os mitos e tra-

dições populares da Idade Média —, e falo assim, porque precisamente, segundo alguém, o aproveitamento dos mitos e tradições populares da Idade Média foi a característica fundamental do Romantismo.

O homem enquanto age, age por causa dum fim. É princípio filosófico muito velho, mas sempre novo. Ora esse fim tiveram-no os Românticos, ou talvez melhor, os Ultra-Românticos, mais sentimentalistas, mais volúveis que os seus antecessores, mas não lhe corresponderam. Não realizaram, portanto, o seu intento. Para o seu tempo foi o feudalismo uma óptima organização, salvando a sociedade. Todavia, é preciso notar que nem todos tinham capacidade intelectual suficiente para apoiar e seguir rectamente, esta nova orientação literária. Só os superiormente dotados poderiam acompanhar este novo passo da literatura. Sem fino gosto e profundidade de pensamento nada se poderia fazer. Hugo e Dumas são os modelos de tal maneira de ser da literatura desta época. O mal acentuou-se para a própria palavra «Romanice» ser ridicularizada. Garrett, Herculano e Castilho condenavam tais erros. Com o fim de reduzir esses males

foi fundado em Coimbra pelos «Contemplativos» o jornal poético: O Trovador. Depois da Festa dos Poetas resolveram seguir a orientação de Castilho.

José Freire de Serpa Pimentel, Couto Monteiro Marcelino de Matos Pereira da Cunha, Francisco Palha e o brasileiro Gonçalves Dias foram, entre outros, os colaboradores do Trovador. Tal jornal deve a fundação a João de Lemos, nascido no Peso da Régua. As suas poesias estão contidas num Cancioneiro, em 3 volumes: 1.º—Flores e Amores, 2.º—Religião e Pátria, 3.º—Impressões e Recordações.

O Ultra-Romantismo tem uma pléiade de escritores distintíssimos, como: Soares de Passos, João de Deus, Tomás Ribeiro, Bulhão Pato, etc., etc.

Embora se verificasse acentuado progresso na literatura, todavia não se podia ficar por aqui. Acaso não tem o homem sede de novidade? Porventura não está sujeito à evolução? Então permaneceria tábuas rasas onde nada está escrito, como dizia o maior filósofo grego, Aristóteles, ao falar do nosso intelecto.

Não adquirirá pois, o homem, conhecimentos novos? Não tenderá para o mais perfeito, mais útil, mais belo? Somos forçados a responder afirmativamente, pois a evolução do homem é facto histórico e da experiência individual.

Terras de Bouro, 21/7/58.

Luis Fernando Lima Esteves

RECORTES

Secção de ODEGAM

Enterro de Ophélia

(António Nobre)

Morreu. Vai a dormir, vai a sonhar... Deixá-la!
(Falai baixinho: agora mesmo se ficou...)
Como Padres orando, os choupos formam ala,
Nas margens do ribeiro onde ela se afogou.

Toda de branco vai, nesse hábito de opala,
Para um convento: não o que o Hamlet lhe indicou.
Mas para um outro, olhai que tem por nome *Vala*,
D'onde jamais saiu quem lá, uma vez entrou!

O doce Pôr-do-Sol, que era doido por ela,
Que a perseguia sempre, em palácio e na rua,
Vêde-o, coitado! mal pode sustentar a vela...

Como damas de honor, Nimphas seguem-lhe os rastros.
E, assomando no céu, sua Madrinha, a Lua,
Por ela vai desafiando nas suas contas, Astros!

Televisão de futuro com a lua intercalada

Experiências germano-americanas coroadas de êxito — Um acontecimento na história da rádio-técnica

Por KLAUS DREHER

O engenheiro de alta frequência alemão Peter Lengrüsser, do observatório astronómico de Bonn, conseguiu, pela primeira vez na história da rádio-técnica, não só telegrafar para a Lua e receber o eco reflectivo por ela, mas manter uma «conversação via Lua» com um colega norteamericano. Um cientista em New Jersey, nos Estados Unidos, mandou sinais telegráficos em direcção à Lua, que foram recebidos em Bonn com uma antena especial. As emissões puderam ser recebidas nitidamente em Bonn durante mais de duas horas até que uma trovada interrompeu este colóquio intercontinental cósmico levado a efeito com o auxílio do nosso satélite.

O parceiro americano neste colóquio telegráfico declarou entretanto que emitiu os seus sinais de medição com a ajuda de uma emissora de 50 kw e de um espelho parabólico de 34 toneladas do peso, utilizado como atena. Os impulsos emissores foram projectados com a velocidade inconcebível da luz, isto é, com 300.000 km/s da América para a Lua e voltaram delá, reflectidos como por um espelho, com a mesma velocidade para a Terra. O observatório astronómico de Bonn e peritos internacionais da telegrafia atribuem grande importância ao êxito alcançado, que vem abrir novas possibilidades à telecomunicação, à rádio e à televisão nas transmissões intercontinentais. Muito especialmente na televisão até aqui são necessárias numerosas estações intermediárias para cobrir maiores distâncias, que implicam necessariamente elevados gastos que de futuro poderão ser economizados pela intercalagem da Lua.

Agora parece ser possível transmitir programas de televisão, sem elos de ligação, directamente de Moscovo para Nova York e vice-versa, ou Rio de Janeiro para Hamburgo, ou ainda de Toquio para Berlim, etc. Assim, qualquer lugar na Terra pode ser ligado com relativa facilidade a qualquer outro lugar que se queira. Seria um «serviço de difusão» da Lua que tanto poderia contribuir para o apaziguamento dos ânimos — como ainda para agravar a guerra propagandística do éter entre o leste e o ocidente. Se este projecto ousado não puder ser realizado em todos os seus pormenores, os rádio-técnicos pensam num empreendimento não menos ousado.

As estrelas cadentes vão servir de estação intermediária! — Estes mensageiros dos céus que, vindo do infinito, penetram diariamente às miríades na atmosfera terrestre para se desfazer em seguida, depois de terem entrado em encandescência. A resistência do ar fá-las queimar e junta-as em caudas enormes de partículas carregadas de electricidade, em que as ondas se reflectem e voltam à Terra. Uma condição prévia para a conjugação da electrónica moderna com a poeira velhíssima dos céus é porém a condição de que os programas de televisão sejam projectados na rapidez de segundos, quase que explodindo para que as caudas das estrelas cadentes com a sua carga eléctrica, que só existe durante alguns segundos, possam ser utilizadas como quebra-ondas e possa conseguir-se um reflexo contínuo. Além dos milhares de caudas de estrelas cadentes que se formam em ca-

(Continua na 3.ª página)



RELOJOARIA
MAURÍCIO
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

TRIBUNA do CONCELHO

Deliberações da Câmara Municipal

Pavimentação do caminho de acesso à Igreja de Ferreiros

O Eng. Director de Urbanização do Distrito de Braga, sugeriu a pavimentação com calçada à fiada e numa área de 18.66 m² do caminho de acesso ao adro da igreja e terreiro, em virtude de haver um saldo de 462\$92 da verba para a obra "pavimentação do largo dos Bombeiros Voluntários de Amares.

Electrificação

O Gerente da Undel, Braga, informa que se encontra concluída a empreitada de ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica da freguesia de Ferreiros para o lugar de Vasconcelos, da mesma freguesia, e para o lugar da Ribeira, de Figueiredo, que lhe foram adjudicadas e pedindo a sua vistoria.

Licenciamento de jogos

O Governo Civil do Distrito de Braga transcrevem a circular n.º P.º 20/1, L.º 27, do Conselho de Inspeção de Jogos, informando o seguinte:

1.º Que as licenças para exploração do futebol de mesa ou de jogos semelhantes podem ser concedidas sem a restrição mencionada na circular de 4 de Janeiro de 1952 daquela inspecção;

2.º Que de todas as licenças para exploração dos jogos em referência deverá constar que são concedidas sob condição de não se permitir que nos mesmos intervenham menores de 21 anos;

3.º Sempre que deixe de se respeitar a condição mencionada, devem as autoridades policiais fazer cessar a licença respectiva, a título de definitivo.

Internamento de doentes

Foram presentes à Ex.ª Câmara os requerimentos para internamento e tratamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares e deferidos pelo sr. Presidente da Câmara os seguintes:

De José Rodrigues, de Ferreiros; de Custódio José Lopes, de Bico; de Deolinda de Jesus da Costa, de Fiscal; de José Joaquim Cerqueira, de Prozelos; de Glória Maria da Silva, de Caires; de Maria Luiza da Silva, de Ferreiros; de Maria de Lurdes Baptista da Silva, de Caires; de Maria Alice Soares Carneiro, de Bouro; e de Abel Ribeiro, de Rendufe.

Licenciamentos Sanitários

José António de Araújo, de Caldelas, solicitou alvará de licenciamento sanitário para talho de carne suína e seus derivados, sito no lugar do Barrão, da freguesia de Caldelas. Pelo requerente foi feito o preparo de 400\$00.

—Custódio de Lima, de Caldelas, pediu o averbamento do alvará de licenciamento sanitário n.º 54 que lhe foi passado por esta Câmara para sua taberna sito no lugar de Passos, da mesma freguesia, para o nome de Domingos José Pereira, residente na freguesia de Sequeiros.

Alexandre de Oliveira solicita alvará de licenciamento sanitário para uma casa de hóspedes, sito no lugar da Igreja, da freguesia de Caldelas.

Colocação de Placa

Alexandre de Oliveira, de Caldelas, pede licença para colocar em frente do seu prédio, sito no lugar do Eirado, da referida freguesia, uma placa em ferro com os dizeres: «Casa Oliveira, aluga-se ao andar para famílias».

Postes de Cimento Armado para Electrificação

ANEIS PARA REVESTIMENTO DE POÇOS

Peças para revestimento de minas

Tubos de cimento para regas e saneamentos

Telha Lena, de Porto de Mós

Cimento-Cal hidráulica-Tijolo

PESSOAL ESPECIALIZADO HÁ MAIS DE 30 ANOS

Alves, Oliveira & Machado, L.da.

Telefones 284 e 110 - V. N. de FAMALICÃO

Movimento do Registo Civil

ÓBITOS

Domingos de Barros - Caires, casado, de 66 anos, no dia 31-7-1958;

Maria José de Almeida, Ferreiros - Amares, solteira de 67 anos, no dia 31-7-1958;

— Rosa Cerqueira, — Torre Amares, viúva, de 87 anos, no dia 27-7-1958.

Nascimentos

Teresa de Jesus Ramôa Fernandes, no dia 13-7-1958, em Lago, filha de António Fernandes e de Aurora da Silva Ramôa.

— António Simões no dia 20 de Junho de 1958, de Paranhos, filho natural de Angelina Simões;

— Maria do Sameiro Oliveira Pereira, no dia 19 de Julho, em Caldelas, filha de José Pereira e de Lucinda J. Oliveira;

— Augusta Araujo da Silva, no dia 26 de Julho, em Dornelas, filha de Bernardino da Silva e Avelina Araujo da Silva;

— José Simões Ribeiro, no dia 20 de Julho, em Prozelos, filho de Augusto José Ribeiro e Ermelinda Simões;

— Maria Fernanda Braga Antunes, no dia 12 de Julho, em Bouro, filho de João Antunes e de Esperança do Céu Braga;

— Carlos Manuel Lopes da Silva, no dia 25 de Julho, em Barreiros, filho de Herculano da Silva e Maria da Glória M. Lopes;

— Silvestre Rodrigues Gonçalves, no dia 9 de Julho, em Sequeiros, filho de Francisco Gonçalves e de Adelaide Olinde Rodrigues;

— Maria das Dores do Lago Rodrigues, no dia 28 de Junho, em Paranhos, filho, de

Domingos Rodrigues e de Ana Teresa Peseira do Lago;

— Maria Olívia de Azevedo Fernandes, no dia 1 de Julho, em Fiscal, filho de José Fernandes e de Maria da Glória de Azevedo;

— Teresa Monteiro Ribeiro, no dia 23 de Julho de 1958, em Lago, filha de António Ribeiro e de Glória Gomes Monteiro;

— Rosa Amélia Rodrigues Antunes, no dia 9 de Julho, em Vilela, filha de Américo Soares Antunes e de Maria da Conceição Rodrigues;

— Maria de Lourdes Martins de Almeida, no dia 20 de Julho, em Ferreiros filho de Manuel Lopes de Almeida e de Cândida Martins;

— Maria do Céu Vieira de Oliveira, no dia 23 de Julho de 1958, em Amares, filha de João Vieira de Oliveira e de Teresa de Jesus Vieira;

— Maria de Lourdes da Silva Veloso, no dia 4 de Julho de 1958, em Santa Marta, filha de Anselmo Veloso e Zuraída da Silva;

— José Macedo Soares, no dia 6 de Julho, em Carracedo, filho de Albino Soares e Laurinda de Macedo;

— Maria Madalena de Araujo Pinto, no dia 11 de Julho, em Barreiros, filha de José Pinto e Alzira Fernandes de Araujo.

— Manuel Agostinho Guimarães de Oliveira, no dia 18 de Julho, em Dornelas, filho de António Joaquim de Oliveira e de Amélia Guimarães;

— António José Pimenta Gonçalves, no dia 15 de Julho de 1958, em Caldelas, filho de João Gonçalves e Maria Pimenta;

— Tiago Martinho de Sousa Veloso, no dia 24 de Julho, em Caldelas, filho de José Maria Veloso e de Maria Angelina de Sousa.

Televisão de futuro

(Continuação da 2ª página)

da hora por cima de vários distritos emissores, teriam de existir ainda, para que possa ser posta em prática esta ideia que parece utópica e toda a humanidade pudesse apreciar ao mesmo tempo um único programa de televisão, estações receptoras e aparelhagem que recebesse electrónicamente o programa comprimido na sua sequência de transmissão e viesse abri-lo de novo para ser transmitido na sua versão compreensível.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Segnda-feira—O Snr. José Lucio Dias Martins;

Quinta-feira—A Sra. Maria Adelina Macedo.

Besteiros

Antigo Eido do José da Costa, vende-se mediante proposta em carta, dirigido ao actual proprietário Augusto Veloso, lugar da Enxurreira—Besteiros

Automóveis de Aluguer

DE

José António Vieira

Carros de 4 e 6 lugares

Telef. 65130 (na residência)

Termas de Caldelas

HUMORISMO

No Jardim Zoológico

O Zézinho foi com a mamã ao Jardim Zoológico.

Às tantas, o miúdo perguntou à mãe:—

Por que é que o Leão tem uma cabeça tão grande? É para não passar pelas grade...

De pé

Então doutor, como está aquele senhor a quem cortou as duas pernas?

— Oh! muito bem! Daqui a alguns dias já se poderá por a pé.

Questão de número

Que te parece: hei-de dedicar-me a especialista de ouvidos ou de dentes?

Dedica-te a dentista, homem. Ouvidos só há dois e dentes são mais de trinta.

Apresentaram queixa no Posto da G. N. R. de Amares

D. Nuno Luis de Carvalho Daun e Lorena, presidente da Câmara Municipal, contra Porfírio Machado, moleiro, residente no lugar da Ribeira, freguesia de Carzedo, pedindo que este seja chamado à responsabilidade, visto que tem atravessado várias vezes os campos de milho com um animal de carga, causando-lhe prejuizos no milho avaliados em cem escudos.

Manuel da Anunciação Fernandes, solteiro, da freguesia de Santa Marta, contra Custódio José de Sousa, Francisco Pereira, António Gonçalves de Magalhães e Serafim Marques de Maga-

lhães, os três primeiros de Santa Marta deste Julgado e o último de Ajude, Povoação de Lanhoso, acusando-os de, quando andavam a derrubar umas árvores lhe danificaram outras árvores de fruto que lhe pertenciam, a que dá o valor de 300\$00. Os acusados entraram também na sua referida propriedade, serraram as árvores e transportaram-nas, para o que dorrubaram o muro.

Maria da Conceição Soares, solteira, de Fiscal, contra Manuel Fernandes, casado, pedreiro, da mesma freguesia, por este no dia 6 do corrente, a ter espancado, produzindo-lhe vários ferimentos e insultando-a com palavras ofensivas à moral pública.

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

tas vezes mais férteis e produtivas e este será o meio mais simples de acudir e matar a fome a uma população em franco e progressivo crescimento.

Em 1706 tinha 75 vizinhos; até 1875 cresceu para 158, com 697 almas; agora vai nos 287 fogos e 1180 habitantes.

A sua especial situação, a proximidade de feiras, mercados e centros industriais, especialmente Braga, com a relativa facilidade de comunicações, assim o permite.

Está distribuída pelos lugares da *Igreja, Bouro, Barral, Telhado, Ribeira, Santa Marta, Ponte, Vila-Nova, Telheira, Paço, Cruzes e Fonte-Covas*.

Ocupam a área da freguesia boas propriedades; a melhor parte delas, porém passou de abastados lavradores decaídos às mãos de comerciantes e industriais que exercem pelos centros urbanos outras, de suas diversas actividades.

Também se fabricou aqui boa telha.

É atravessada pelo ribeiro de *Pontezinhas*, que vem dos Olheiros e Atoleiros e finda no Homem, junto de *Portocarreiro*.

* * *

Foi antiga vigairaria da apresentação do dom abade de Rendufe, a cujo couto pertencia.

O padroeiro é S. Martinho.

Do «*Diatário do Mosteiro de Rendufe*», existente no arquivo paroquial de Celdelas, consta que no dia 22 de Outubro de 1813 foi benzida e no dia 24 celebrada com toda a pompa—solene pontifical—a primeira missa na nova igreja de S. Martinho de Lago, anexa àquele mosteiro; colocado nela o S.S. Sacramento, que até esse dia havia estado depositado na pequena ermida de Santa Ana, no lugar da Carreira, da qual era dono (e das propriedades anexas) António Pereira de Almeida; fora entretanto destinada à celebração dos Ofícios Divinos, enquanto não se aprontou a nova igreja.

Muitas foram as dificuldades a vencer, sobretudo por encontrar-se a freguesia dividida—motivo a cedência de terreno (era de uns quatro proprietários) e a mudança; queriam uns que se construísse no mesmo sítio, outros onde efectivamente se edificou.

O dono do monte recebeu não só o terreno abandonado e secularizado *auctoritate ordinaria*, como as próprias ossadas que para lá ficaram.

A matriz antiga ficava a distância de noventa varas, de cinco palmos craveiros, contadas desde a porta lateral, da parte do Evangelho, da nova igreja, e em linha recta.

Dela apenas restava uma insignificantiíssima parede a fechar um recinto, mal defendido de animais, e que então apenas servia de cemitério.

Foi o visitador João Cabral Soares de Albergaria que a achou incapaz de receber por qualquer lado, melhoramento ou reparação possível e apelou então (1800) para o dom abade, que ao tempo era Frei Pedro dos Mártires.

De novo (1803) insistiu com o então dom abade, que era o R. do P. P. Geral, Frei Rodrigo de Santo Inácio de Loliola.

Superadas, finalmente, pela constância, zêlo e actividade do M. R. do P. Frei Sebastião de Santa Rita, lançaram-se os fundamentos em princípios de Março de 1809.

(Continua no próximo número)

Ares de Paradelas do Rio...

(Continuação da 6.ª página)

não pode ter — paz de espírito. Atentando bem... modificaríamos a fórmula dos poucos e tristes dias de vida — visto tudo indicar que o fio da existência está suspenso de um... fio atómico!

Bem sei que é uma *verdade-penúria*, mas os acontecimentos comandam os homens, e não estes que dominam aqueles.

Os homens fazem as descobertas científicas; mas, talvez por inaptidão, os homens são vítimas dos seus inventos. As próprias descobertas transcendem os seus autores e são a perdição deles — mórmente pelas

opiniões a que dão lugar, sempre de interesses mesquinhos em vez de interesse geral.

Mas o espaço do nosso semenário é limitado. Acabou-se-me o pio por hoje. Chama-se isto uma acção fatídica. E a propósito faço votos para que a leitura dos jornais deixe de ter fatídica acção. Eles dizem pouco, mas mesmo com pouca carne... também há açougues.

Entretanto, creiam, há por aí fora muito de estratégico, bem camuflado. Há que vigiar e orar: Atenção e acção!

B. RIBEIRO

Precisa de Coordenação o nosso Problema Assistencial

(Continuação da 1.ª página)

ganização hospitalar e um Patronato que desse amparo às crianças e aos pobres, esses e muito mais legados e donativos tinham surgido, os quais, acompanhados dos subsídios do público e do Estado nos teriam dado a possibilidade de ter, como existem noutros concelhos, poderosas organizações que tanto nos honrariam e dignificaríamos.

Se nos detivermos por momentos sobre o que a nossa Câmara gastou no último decénio com a assistência hospitalar—cerca de 800 contos—do que o Estado regularmente contribui para os hospitais (80 contos anuais)—e do que nesse mesmo período se deixou de receber em legados, donativos e da caridade pública, verificamos que grandes somas se perderam e que enorme crime cometeram, para com os pobres, doentes e infelizes e até para com a sociedade, as autoridades que tal deviam ter incrementado e não o fizeram.

O marasmo de 20 anos, verificado no nosso Concelho, enquanto o País caminhava progressivamente, deixou cicatrizes profundas.

Não há por isso tempo a perder. É consolador verificar os esforços que se estão a despender em volta da nossa Misericórdia para a fazer sair do marasmo a que tem estado votada.

Não nos podemos deter, numa expectativa nefasta, aguardando, por exemplo, que o importante legado da Senhora D. Filomena e outros, venham resolver o nosso problema hospitalar, pois a sua entrega só se verificará, segundo os cálculos mais optimistas, daqui a bastantes anos. Não se pode de forma alguma perder esse grande auxílio, mas temos de concordar que é urgente fazer-se alguma coisa, dentro dum plano sério e sem contrariar a vontade da legatária.

A mesa da Santa Casa tem, também por seu turno, de tomar todas as disposições necessárias a obstar à dispersão de forças e neste caso está o evitar-se, conforme a lei, que se organizem mais cortejos fora do seu âmbito e todos devem compreender o acerto de tal medida.

Também deve, por todos os meios ao seu alcance e com a necessária propaganda, incitar todos a contribuírem para o património da Misericórdia, e até, junto dos nossos párocos, criar amor à nossa Santa Casa, por forma que, conforme a Santa Igreja o aconselha, predisponham as pessoas já no fim da vida e sem herdeiros próximos a deixar o seu nome ligado a esta grande obra, em prol dos infelizes, de forma que essa campanha seja uma autêntica cruzada.

Deve ser tentada urgentemente a organização dum cortejo de oferendas concelho, para a nossa Misericórdia, com vista ao rápido incremento da sua obra assistencial e também junto do Estado é preciso pedir substancial auxílio, de

forma que o próximo plano de distribuição de subsídios nos seja mais favorável.

Voltamos no entanto ao principio. É preciso coordenar, desde já, todas as iniciativas, pois não faz sentido que tudo corra a belprazer de quem quer criar uma instituição de caridade.

Temos já uma Sopa dos Pobres oficialmente instituída, mas também se distribuem sopas por intermédio da Comissão de Assistência, por outro lado temos as substanciais distribuições da «Caritas» e já outra organização surge. «O Patronato de Santa Filomena, que já está a recolher donativos.

Na Sopa dos Pobres existe um legado convestido em papéis de crédito e para os po-

bres de Prozelo e Ferreiros há outro legado de uma boa propriedade.

Ora isto não está bem.

Por que se não reúne tudo isto, que já é bem bom, evitando-se assim a perda de esforços tão úteis, desde que se orientem no mesmo objectivo!

Ainda estamos a tempo de evitar os grandes males que desta dispersão podem advir para o futuro, se se agir imediatamente.

Aqui fica o apêlo. O Senhor Presidente da Câmara, ao nomear o novo Presidente da Comissão Municipal de Assistência vai dar um passo decisivo, Deus queira que esse passo seja acertado.

P. B. M.

Tribuna Desportiva

XXI-Volta a Portugal em Bicicleta

Continua a disputar-se, com grande brilhantismo, a XXI volta a Portugal em bicicleta que atrai aos locais por onde passam os corredores e estão instaladas as linhas de chegada, milhares de adeptos deste desporto, na verdade sempre agradável de seguir. A volta já chegou ao terminus da primeira parte e algu-

ma coisa já se pode deduzir. Alves Barbosa continua na posse da «Camisola Amarela» e nos restantes lugares mantem-se a expectativa para ver aquele que será capaz de mais se aproximar do popular TÓ. A diferença que separa o «leader» do 2.º classificado

(Continua na 6.ª página)

Tribuna do Concelho

Continuação da 3.ª página

DE LAGO

AGOSTO, 13—Em 10 de Agosto baptizou-se João Braga Ribeiro, filho de António Lopes Ribeiro e Maria de Jesus Braga. Apadrinharam os srs. João Alves Braga e Luísa Maria Lopes, tio e avó.

—Começaram a ser proclamados, na igreja de Lago, para celebrarem o seu casamento, os srs. Maurício Lopes da Rocha, de Palmeira, e Maria Angelina Caldas Lopes de Lago; José Manuel Mendes de Azevedo e Adelaide da Silva Pinto Rato, aquele de Palmeira e esta de Lago; e José Fernandes de Araújo, de Barreiros, e Olívia Alves Vieira de Lago. Que o matrimónio que desejam realizar lhes traga as maiores felicidades.

—Encontram-se entre nós acompanhados de suas Ex.mas esposas e filhinhos os srs. Domingos Maria da Silva, ilustre colaborador de «Tribuna Livre» e Camilo Cândido Alves Pereira, ourado industrial em Braga. Desejamos-lhes óptimas férias.

No dia 13 celebrou-se na igreja paroquial de Lago missa do 7.º dia, por alma do sr. Dr. Gastão Ribeiro Pereira.

A iniciativa deste acto é do sr. José Cerdeira Arantes, caseiro e amigo do falecido.

Associámo-nos à dor de Madame Perrot Pereira, que foi esposa sumamente dedicada do bondoso Dr. Gastão Ribeiro Pereira e aos leitores de «Tribuna» pedimos uma oração pelo seu eterno descanso.

GOÃES

Atropelamento

No passado domingo, em Goães, o menino Eduardo da Silva foi atropelado por um automóvel que lhe apanhou a cabeça, sendo a criança imediatamente transportada por seu avó, Plácido da Silva, à casa de saúde de Amares.

Sentindo o grande desgosto de sua família, desejamos-lhe rápidas melhoras.

Aniversários

Completo, na passada quinta-feira, dia 14 do corrente mês de Agosto o seu 19.º aniversário natalício, o menino Guilherme Rodrigues Saraiva, residente no Rio de Janeiro, filho do sr. Manuel Saraiva e de D. Ermelinda Rodrigues. A sua família deseja-lhe uma vida longa e feliz.

—Na passada quarta-feira fez também anos o sr. João Baptista Antunes, de Goães.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Delegado: ANTONINO NOGUEIRA MARTINS

ROMARIA DO S. BENTO DA PORTA ABERTA

Teve início no dia 10 do corrente, prolongando-se até 13 deste mês, a grande romaria em honra de S. Bento da Porta Aberta, na freguesia de Rio Caldo, deste concelho — uma das maiores que se realizam no norte do País.

Continuamos a insistir na falta dum posto telefónico naquele Santuário, mormente porque abriu ao público o Hotel-Restaurante, propriedade da Mesa, e o local ser visitado por inúmeras pessoas, sobretudo durante o verão em demanda do Gerês e da Barragem de Caniçada.

Temos informação de que a D.ma Mesa já se deslocou a Braga a solicitar, nos C.T.T., tão útil como necessário melhoramento.

Grupo Coral e Folclórico de TERRAS DE BOURO

Ofertas para aquisição de instrumental e indumentária:

Transporte 300\$00

Bernardino Cruz de Vieira do Minho 100\$00

João Martins Antunes, de Covas 200\$00

Baltazar D. da Silva, do Gerês 100\$00

Empresa Hoteleira do Gerês 250\$00

Rev. P.e Adelino Salgado, de Carvalheira . . . 100\$00

A transportar 1.050\$00

O grupo só se exhibirá em público depois que se considere apto a fazê-lo e, até lá, continua com os respectivos ensaios.

AGRADECIMENTO E ESPERANÇA

(Continuação da 1.ª página)

qual tão airoosamente se reagiu, dentro do melhor espírito patriótico e de acordo com a lei constitucional.

Craveiro Lopes, bem merece da Nação agradecimento em alto grau, profundo reconhecimento por tudo o que recebeu do seu abnegado patriotismo; e bem merece ainda pela isenção e dignidade com que aceitou, cumpriu e serviu o seu mandato.

É com esperança que nos sorri a posse do Senhor Contra-almirante Américo Tomás, homem honesto como o seu antecessor e também como ele empreendedor e dotado de qualidades e atributos necessários à chefia do Estado.

Conhece-o bem a Nação, mesmo melhor do que conhece S. Ex. a o Senhor General Craveiro Lopes quando foi proposto à candidatura da Presidência da República:

Sabe o que fez S. Ex. a no departamento de Estado que lhe estava confiado, em que operou a renovação das nossas marinhas de guerra, de pesca e mercante;

Sabe que é um marinhei-

ro austero e íntegro, um consciencioso investigador, um reformador de mérito;

Sabe ainda que é o homem que convém para timoneiro da Pátria e por isso o escolheu por maioria esmagadora de votos;

E conhece já, a sua mensagem do acto de posse, enérgica, estimulante, como que a dar uma ordem para ser cumprida, quando disse:

«Em toda a obra humana nem tudo resulta bem feito ou executado em conformidade com os melhores intentos e, não se afigurando sério negar ou minimizar o muito que de bom se faça, não há, também, que falar apenas no que resulte bem, escondendo o que ficou por fazer ou se realizou mal. A quem administra cabe estar atento aos erros que se cometem e às deficiências que forem surgindo e animado do firme desejo e da preocupação constante de só ser útil à causa que serve. A obra a realizar, dentro desta orientação, é ainda imensa e para a sua consecução poderá contribuir, em muito o II Plano de Fomento, cuja execução começará no próximo ano; e não deverá olvidar-se que entre os problemas mais instantes e só

DOENTE

Continua hospitalizado o nosso particular amigo, Sr. Leite Mendes. Oxalá o tenhamos em breve entre nós.

Febre aftosa

Grassa com intensidade a febre aftosa nos animais.

Até agora só foi atingido o gado bovino. Diversos proprietários já se inscreveram para que o nosso veterinário — que também é de Amares — proceda à vacinação dos bovinos, a fim de evitarem mais estragos e a propagação da doença a outros animais.

Num caso destes, é que os serviços competentes — Intendência de Pecuária e Grémios da Lavoura — deveriam adquirir as vacinas necessárias para serem distribuídas pelos lavradores ao preço do custo, fazendo-as conservar sob refrigeração. De outro modo o remédio é assistirmos ao sofrimento dos animais e sua consequente morte.

parcialmente resolvidos, avultam os do nível de vida das classes mais desfavorecidas, da habitação dessas classes, da saúde e da educação. A eles terá de ser dedicado imediato e especial cuidado e para a sua realização serão necessárias a ajuda e a compreensão de todos os portugueses».

É justo que se acalente, portanto, sentimentos de esperança e de fé, no mandato que se iniciou, durante o qual tudo está preparado para que se comecem a colher, abundantemente, os frutos que desde há trinta anos amadurecem à luz irradiante do Estado Corporativo e que agora, por necessidade e mútua compreensão, sob a égide do Senhor Contra-almirante Américo Tomás, pretende estimular-se, em contínua renovação de homens e valores, para que se derramem, perene abundância e contínuas bênçãos, sobre os portugueses que a missão de Sagres espalhou pelas cinco partidas do mundo.

EME

Lede e anunciai na
«Tribuna Livre»

Reunião Camarária de 2-8-58

2.º Orçamento Suplementar

Foi aprovado o 2.º orç. sup. ao ordinário do corrente ano, feito ao abrigo do art. 680.º, § 1.º, do C. Adm., o qual acusava uma receita de 64.550\$00 e despesa de igual quantia.

Obras

Foram concedidas licenças: a Augusto Fernandes dos Santos, de Gindoniz; Margarida Pires Estaca, de Covide; Francisco José Machado, de Moimenta; António José Rodrigues, de Carvalheira; Manuel da Silva Lima, de Carvalheira; Joaquim Vieira Borges, de Rio Caldo; José Gonçalves Carriço, de Cibões; Francisco da Silva Ribeiro e Maria Angelina Dias, ambos de Carvalheira.

Internamento de doentes nos hospitais

Foi autorizada a passagem de guias para internamento dos seguintes doentes:

Rosa de Jesus Antunes, de Cibões; Rosa de Jesus, do Monte; Edmundo Fernandes Gomes, de Valdozende; Maria da Glória Antunes de Carvalho, de Valdozende e Olímpia de Jesus de Sousa, de Vilar da Veiga.

Escolas

A Direcção Escolar de Braga, pede o fornecimento de vários materiais para o posto escolar do Campo; a mesma, pede sejam mandadas executar obras no edifício escolar da Lama — Cibões.

Doente mental

O Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Norte, informa que teve alta a doente Antónia Rita Martins, do Gerês, que esteve internada no Hospital do Conde de Ferreira.

Fontanário de Parada — Rio Caldo

A Firma Azevedo e Passos, L.da, acusa a recepção de correspondência trocada sobre a aquisição de Akdolít III para o fontanário de Parada — Rio Caldo, e bem assim, pede cópia da análise química da água daquele fontanário.

Comparticipação do Estado

A Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, chama a atenção para as instruções publicadas no Diário do Governo n.º 3, I série, de 4/1/57, quanto a concessão de participações pelos Fundos de Melhoramentos Rurais e de Desemprego.

Licenciamento de jogos

O Governo Civil, transcreve a circ. P.º 20/1, L.º 27 da inspecção de jogos, quanto ao licenciamento de futebol de mesa e jogos semelhantes.

Pagamentos

Foram ratificadas vários pagamentos e autorizados outros, entre os quais: 'A firma «Minastela, L.da», do Porto — 4.163\$00 — pedindo o fornecimento do contador eléctrico; 284\$60, à electrificadora de S. Marcos (Macol), de Braga, de artigos eléctricos fornecidos; 318\$90 à «Modelar», de Amares, pelo fornecimento de Impressos; 403\$50, a Impressos Explicativos, de Tarouca —, idem; 156\$00 à Misericórdia do Porto, de tratamento de doentes pobres.

Reflexões sobre a Eleição Presidencial

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

ram novos valores que só excepcionalmente foram aproveitados.

Desprezados e combatidos revoltaram-se contra a situação de privilégio que lhes apareceu em toda a parte em que quiseram colaborar e ajudar. Quando a instituição não era do Estado ou afim e nela entraram, deram as provas do seu esforço mas aqui e ali tinham de esbarrar com um «tubarão» que acintosamente lhe barrava o caminho.

Uns abandonados, outros combatidos, outros que foram indiferentes à causa pública, todos se juntaram para assistir ao panorama geral das nossas agremiações e começaram a ver o marasmo em que se vive ou a injustiça social que reina.

Na União Nacional os homens empossado há vinte e tal anos, no Corporativismo aqueles que não têm chama e são os primeiros a descrever, na assistência muitas organizações e poucos resultados, nas Câmaras o sintoma mais flagrante da divisão da família nacionalista, pois se há quem seja afrontado e contrariado é aquele que sendo da Situação não seja da facção reinante.

Com a eleição Presidencial surgiu a exteriorização de um estado de espírito que surpreendeu quem quer que seja. Com a posse e com o que se está a passar aparecer um estado de esperança que tanto pode ser o princípio de uma era de optimismo como o princípio da pior das desilusões.

O País precisa de se re-juvenecer. Trinta anos são bem suficientes para imporem um render

da guarda. Ele, todavia, só se verificará se fôr imposto por Lisboa.

Não demorará que comecem a surgir os almoços e jantares de homenagem feitos a quem quer continuar. O que não aparecerá é um pedido de demissão—um só—deste ou daquele que concorde ter chegado a hora de entregar os seus cargos à geração nova e que só ela pode ser a continuadora do Regime.

Ensina-nos, porém, a história, que as pátrias sobrevivem desde que as gerações novas estejam à altura de lhe dar continuidade por serem a garantia do futuro. Que ainda, à geração seguinte à do 28 de Maio, se ensine a governar e a continuar, o que não é justo perder-se. J. M.

Tribuna de Vila Verde

Por absoluta falta de espaço, a que já nos referimos na primeira página e ainda devido a ter recebido o original atrasado, por um dia de trabalho a menos na semana (feriado de 15), não nos foi possível publicar uma carta dirigida ao nosso dedicado Delegado em Vila Verde, com apreciação sua, para o que desde já se chama a merecida atenção.

VOLTA A PORTUGAL

(Continuação da 4.ª página)

é bastante para acalentar esperanças de uma reviravolta na classificação, mas a prova é dura e ainda faltam muitos Km. a percorrer. Será Alves Barbosa o único estradista a vencer três voltas a Portugal? Nada nos leva a duvidar que o brioso corredor do Sangalhos cometa remelhança proeza, até porque o bairradino está a rolar em grande forma, lutando contra tudo e todos para defender a sua posição em tão boa hora conquistada. Na luta por equipas os golpes têm-se sucedido continuamente, figurando agora a equipa do F. C. Porto no topo da tabela, seguida dos «Leões» que estão a correr com cabeça e bem orientados pelo seu chefe. A diferença que separa os homens de Alvalade é mínima e o mais pequeno descuido dos nortenhos pode guindar os «Leões» ao primeiro posto. Tem sido interessantíssima esta «Volta de 1958». Apesar da perda das equipas espanholas na primeira etapa, na estrada a prova tem sido disputada com garra, tendo os ciclistas conseguido médi-

as extraordinárias, superando por várias vezes a média prevista e estipulada para cada caminhada. Nas últimas etapas, os corredores não têm imprimido o andamento veloz a que nos habituaram inicialmente, mas estes factos deve-se talvez à intervenção de poupar energias para a montanha que os começa a atromentar. A caravana vai ter o seu primeiro e único descanso bem merecido na cidade da Guarda. Depois deste dia, espera-se uma luta mais cerrada por parte do

Porto e Sporting, que irão tentar a luta contra o Sangalense, embora, este estradista, com calo suficiente, não se deixará surpreender até ao Estádio de Alvalade. Esperamos, pelo menos, que a «Volta» regresse ao período inicial, deixando a monotonia que agora se tem apoderado dos corredores. Até Alvalade, e ali se ditará e aplaudirá o grande vencedor desta maravilhosa prova ciclista de 1958.

M. Janela

ARES DE PARADELA DO RIO...

— Tudo camuflado?! —

Sim. Hoje anda tudo camuflado, já que a verdade camuflada está. O sol é o astro-rei, porque a mentira ainda não conseguiu camuflá-lo...

Nasceu das duas últimas guerras o vocábulo camuflar. De facto na última conflagração mundial camuflava-se tudo: — pontos estra-

tégicos, tanques, acampamentos, fontes, estradas, animais, veículos e pessoas, etc., etc.

As próprias ideias começaram a ser camufladas muito artisticamente. Vestiram-se com roupagens de tal diversidade, que mal se distingue o fim que se propõem...

A lição dos últimos conflitos mundiais de nada aproveitou. Subsistem os erros. E' a mesma atmosfera que se respirava em 1914 e 1939. São outros os homens, mas o panorama é igual. Temos a impressão de um decalque a papel químico...

E serão as mesmas as consequências?! — talvez piores, que melhores nunca.

Temos o mundo desvaireado. Atentando bem no alarido dos jornais e da rádio, ninguém terá — porque

(Continua na 4.ª página)

AOS ASSINANTES DO ESTRANGEIRO E ULTRAMAR

Chamamos a atenção dos nossos assinantes do Estrangeiro e Ultramar, para a nova tabela de preços de assinaturas, pela qual poderão ver que foi feita uma considerável redução a partir do segundo semestre do corrente ano. Esta iniciativa de redução de preços fez-se com o intuito de mais rápida expansão do nosso semanário e esperamos ser ajudados por todos os conterrâneos ausentes a conseguir esta finalidade. Muito agradecemos que os assinantes que receberam listas, as devolvessem preenchidas com os no-

Ultramar e Brasil

(Via marítima)
Semestre 30\$00
Ano 60\$00
(via aérea)
Semestre 75\$00
Ano 150\$00

Estrangeiro:

(via marítima)
Semestre 40\$00
Ano 80\$00
(via aérea)
Semestre 90\$00
Ano 180\$00

mes de conterrâneos nossos, para fazermos a devida propaganda junto dessas pessoas, aproveitando esta baixa de preços.

Também se espera a maior diligência no pagamento de assinaturas em atraso, para podermos manter estes preços, sem esquecer que o pagamento é adiantado, como em todos os jornais. DEVE COMPREENDE-SE QUE O JORNAL É DE TODOS OS ASSINANTES E QUE, SÓ COM O SEU AUXÍLIO, SE PODERÁ MANTER E ENGRANDECER.

Folhetim da Tribuna Livre,, 81

SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

— Sim. Na quinta do Vale há a varinha de condão que transforma, por artes mágicas, todos os teus desejos em palpáveis realidades.

E para acabar com esta indigesta discussão manda, se ter aprouver, para lá a criança, mas estou certo, que daqui a algum tempo, sofrerás uma realíssima desilusão.

— Já tenho sofrido tantas. . . mas nessa não acredito!

— Deixemos de queixumes e de recriminações e vai lá satisfazer, se quiseres, os teus anseios.

— Oito dias depois, o Padrinho estava instalado na quinta do Vale, na casa dos caseiros, em permanente alegria e em constante brincadeira com os filhos do José e da Maria Teresa.

A mãe, a D. Leopoldina, ia todas as tardes saber do pequeno mas não lhe falava, pois estava a desleitar; sempre que ia à quinta, do Vale levava uns mimos para ele e para os filhos dos caseiros.

O Morgado do Souto, ao fim de um mês, para descargo de consciência e para que não dissessem que não gostava do filho, foi, também, à quinta do Vale ver a criança.

Quando lá chegou ficou desagradavelmente impressionado ao ver o Padrinho todo sujo e lambosado de papas de milho, sentado, nu, no chão e a comer com a mão de uma tigela de barro vidrado, na companhia do Márinho e da Zaidinha, que estavam nas mesmas condições.

Verificou, contudo, que estava, de facto, mais nutrido e as cores, apesar da cara suja, já eram outras, índice seguro de que estava a recuperar a saúde e a desenvolver-se normalmente.

— Então, José, o Pedrinho tem apetite?

— É como vê, senhor Morgado; já se bate, sózinho com uma tijela de papas de milho e uma fatia de pão do mesmo cereal.

— Estou vendo, estou vendo . . .

E tem comido os mimos que a mãe lhe traz ou manda?

— Lá isso não tem, senhor Morgado.

Os mimos é que lhe faziam mal!

— Então que é que lhe fazes?!

— Descanse, senhor Morgado, que não se tem perdido.

— Não compreendo.

— Pois é fácil. . .

Os mimos, como fazem mal às crianças, como-os eu e mais cá a minha Maria Teresa..

O Morgado sorriu-se, mas o sorriso era verdadeiramente amarelo.

Não disse nada, mas resolveu que dali em diante não mandaria mais nada, mais mimos para os caseiros . . .

(CONTINUA)

Dr. Fernando Adelino Faria Ferreira

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

CALDELAS